



Programação de Safra resulta em melhor custo-benefício aos cooperados

Cooperado que programa na Capal tem maior garantia no fornecimento dos insumos

A programação de safra é uma importante ferramenta de gestão utilizada pela Capal. É neste momento que o cooperado, em parceria com a assistência técnica, define a área de plantio e as variedades para a safra seguinte. Assim, possibilita estratégias de manejo que levam em conta as características da área e a tecnologia disponível.

O planejamento dessas estratégias se fundamenta nas pesquisas da Fundação ABC, que valida os defensivos quanto à eficiência no controle de plantas daninhas, insetos, doenças e outros alvos. **“Nós acompanhamos e avaliamos os resultados da Fundação ABC, para entender quais são as ferramentas que temos”**, pontua o engenheiro agrônomo Eliezer Solda. Ele acrescenta que os produtos recomendados são testados por dois anos pelos pesquisadores para assegurar que a performance será satisfatória; além disso, a equipe técnica está atenta a outros estudos.

Assistência – Os dados da programação são cadastrados no sistema informatizado da Capal pelo Departamento de Assistência Técnica (DAT), permitindo a integração com o Departamento Comercial. “Os técnicos definem os produtos que serão utilizados, previamente aprovados pela Fundação ABC. Como o sistema é integrado, as informações vêm para o comercial, que compra somente o que está pré-determinado”, explica o Diretor Comercial da Capal, Eliel Magalhães Leandro.



Eliel ressalta, porém, que a programação de safra não é uma “camisa de força”, ou seja, há certa flexibilidade de acordo com as características da safra, tais como clima ou presença de pragas específicas. **“A programação é um norteador para nós, mas o cooperado só retira o insumo se tiver a recomendação técnica”**, enfatiza o Diretor.

As recomendações técnicas dentro desse sistema dão segurança a todos – cooperados e técnicos. A Capal não possui funcionários comissionados, portanto, o produtor não recebe indicações com outras tendências.



“Aí está a grande diferença entre a Cooperativa e outro canal de distribuição. Outros canais compram um volume e colocam à venda. E uma vez vendido um determinado pacote, o produtor tem a obrigação de levar. Na Capal, não. O técnico que programa a safra junto com o cooperado não recomenda produtos porque vai ter algum benefício ou força de venda. Se existe a recomendação, é porque é necessário”, pontua Eliel.



Estoque – A programação de safra exige o controle do volume de insumos. O agrônomo Eliezer Solda pontua que esse é um trabalho contínuo. “A gestão desses produtos na Capal é diferenciada. **Em outros locais, o produtor compra o estoque; na Capal, ele leva o que é necessário, enquanto existe a necessidade do uso.** Então nós fazemos a gestão: comprar dentro da previsão de uso, não deixar faltar, nem comprar muito, para não ter um estoque ocioso”, observa Eliezer.

O controle é garantia para o cooperado de que ele terá os produtos quando necessitar.

“A importância da programação é que o produtor, independentemente do que aconteça no mercado, tem a garantia desses produtos aqui na Cooperativa”, destaca o Diretor Comercial da Capal.

A programação de safra permite que a compra dos insumos seja feita no momento mais adequado, buscando o melhor custo-benefício. Por outro lado, o produtor que não programa a safra pode precisar de defensivos em momentos críticos em que, geralmente, o preço se torna mais alto. “Se o produtor não faz a programação, como a Cooperativa não compra para revender, não vai ter o produto para aquela área. Ele não entra na cotação média das compras antecipadas da Cooperativa e fica a preço de mercado, normalmente um preço diferente daquele que programou”, explica Eliel.

A programação de safra permite que a compra dos insumos seja feita no momento mais adequado, buscando o melhor custo-benefício. Por outro lado, o produtor que não programa a safra pode precisar de defensivos em momentos críticos em que, geralmente, o preço se torna mais alto. “Se o produtor não faz a programação, como a Cooperativa não compra para revender, não vai ter o produto para aquela área. Ele não entra na cotação média das compras antecipadas da Cooperativa e fica a preço de mercado, normalmente um preço diferente daquele que programou”, explica Eliel.

Além disso, a programação repercute até o momento da colheita, pois a área programada gera uma ficha de encaminhamento, que possibilita a recepção da safra. **“A programação é o pontapé inicial de qualquer cultura”**, completa o Diretor.

**Cooperado, você já fez a sua programação de safra?
O prazo é 30/05!**

**Entre em contato com o Departamento de Assistência
Técnica da sua Unidade!**



SEGURO RURAL

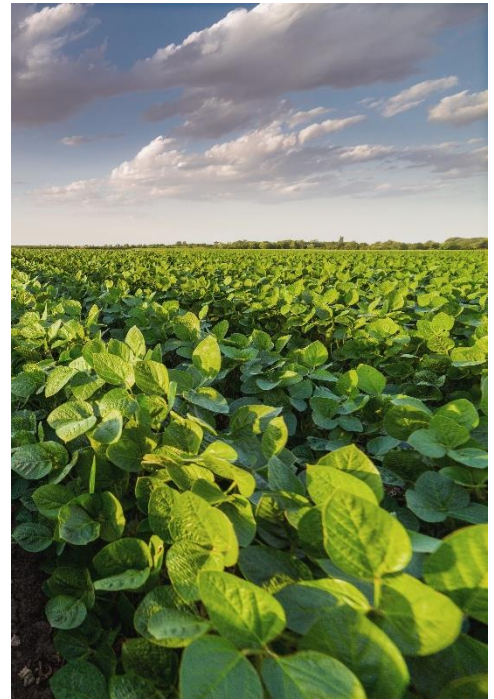
Está aberto o período de contratação do **Seguro Safra Verão 2021**.

Antecipe suas contratações. É importante para seu negócio e quem antecipa tem mais chance de subsídio.

A atividade agrícola está sujeita a riscos ligados a intempéries naturais, como chuvas de granizo, geadas e temporadas de seca. O Seguro Agrícola é um mecanismo de proteção que não deve ser analisado com base no histórico passado, mas nos riscos que poderão advir no futuro.

A gestão de riscos da agricultura é fundamental, pois lavouras são verdadeiras indústrias a céu aberto.

Para informações sobre a contratação do seguro, procure os Departamentos Comercial e de Assistência Técnica da Capal.



LANÇAMENTO NUTRIÇÃO ANIMAL

Pensando nas necessidades dos produtores associados, a Capal lança mais dois produtos da linha de nutrição para bovinos. Conheça:



Optimelk Concentrado RM **Concentrado proteico com 36% de proteína bruta indicado para vacas leiteiras**

Produto desenvolvido para obter alta performance produtiva, reprodutiva e rentabilidade do rebanho.

- Fonte de proteína de maior absorção e eficiência alimentar
- Minerais orgânicos na busca de saúde da glândula mamária e casco e maior status imunitário
- Tamponada para evitar acidose ruminal
- Óleos essenciais para melhor modulação ruminal e estresse térmico



NUTRIMELK LACTUS TP **Suplemento mineral vitamínico e tamponado para vacas leiteiras**

Produto formulado como complemento da Ração Capal para melhor desempenho e saúde do rebanho.

Converse com o técnico que atende a sua propriedade e saiba mais detalhes e indicações.



ATENÇÃO, PECUARISTA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Este mês tem campanha
de vacinação contra

FEBRE AFTOSA

Vacine seu rebanho. Não importa a raça.



**VACINAR
ANIMAIS DE
TODAS AS
IDADES**

**PAGUE COM
CARTÃO DE
CRÉDITO EM
ATÉ 6 X.**

**Também é necessário fazer a atualização do rebanho
(bovinos, bubalinos, suínos, equinos e caprinos)**

www.gedave.defesaagropecuaria.sp.gov.br

VENDA FUTURA DE MILHO - PARANÁ

Estamos com a possibilidade de negócio futuro de milho para os cooperados do Paraná.

O volume no momento é restrito, com entrega programada para março de 2021. O valor poderá chegar a R\$ 45,00/saca.

Interessados – Entrar em contato com o Departamento Comercial de sua Unidade até 05/06.



CLASSIFICADOS

VENDA – Vendo consórcio trator Massey Fergusson MF47080P4BSA. Pago 21,698%. Contato: Wilson (43) 99989-8719.

VENDA – Hyundai Tucson GLS 2.0L 5P/143CV – Completa – Gasolina – 55.500Km – Cor Prata – Ano: 2009/2010 – R\$ 28.000,00 – Contato: Edson Kakol - (43) 99119-0055.

VENDA – Vendo propriedade de 10 alqueires, região Wenceslau Braz, aptidão leiteira, com produção média 600 litros/dia, animais excelentes. Receita anual bruta do leite R\$ 350 mil, excelente retorno do investimento, com capacidade para crescimento em curto prazo, está mal trabalhada. Terra de 1ª. (primeira), reserva de mata nativa, água em abundância e boa estrutura. Contato: Bruno - celular (11) 98611-2876.

MILHO FUTURO	CIF Guarujá entrega Julho/2020 e pagamento Agosto/2020	Comprador: R\$ 48,00	Vendedor: Sem indicação
	CIF Guarujá entrega Agosto/2020 e pagamento Setembro/2020	Comprador: R\$ 48,50	Vendedor: Sem indicação

MILHO	Arapoti-Pr	Comprador: R\$ 47,00	Vendedor: R\$ 50,00
	W.Braz-Pr	Comprador: R\$ 46,50	Vendedor: R\$ 50,00



SOJA	Disponível CIF Ponta Grossa (média do dia) pgto 03/07/2020	R\$ 110,50
	Entrega abril/2021 e pagamento maio/2021 CIF Ponta Grossa/PR	R\$ 100,50



TRIGO	Superior	R\$ 1200,00 FOB
	Intermediário	R\$ 1100,00 (T-2) PADRÃO
		R\$ 1030,00 (T-2)
		R\$ 1000,00 (T-3)

MILHO	Itararé-Sp	Comprador: R\$ 49,00	Vendedor: R\$ S/ INDICAÇÃO
	Taquarituba/Taquarivaí-Sp	Comprador: R\$ 50,00	Vendedor: R\$ 51,50



SOJA	Disponível CIF Santos (média do dia) pgto 05/07/2020	R\$ 110,70
	Entrega março/2021 pagamento abril/2021 – CIFGuaruja	R\$ 103,50
	Entrega abril/2021 pagamento maio/2021 – CIF Guaruja	R\$ 103,70



TRIGO	Superior	R\$ 1200,00 FOB – ITARARE/ SP R\$ 1200,00 FOB TAQUARITUBA/ TAQUARIVAÍ/SP (falling number mínimo de 250)
	Intermediário	R\$ 1110,00 (T-2) PADRÃO R\$ 1020,00 (T-2) R\$ 990,00 (T-3)

**FEIJÃO – PREÇOS NA BOLSINHA – SÃO PAULO**[illegible]



INFORMAÇÕES DO MERCADO AGROPECUÁRIO



DÓLAR COMERCIAL

21/05 - R\$ 5,58



POUPANÇA

21/05 - 0,1733% a.m.



SELIC

3,00% a. a.



MILHO - Na CBOT, mercado tem número de exportação semanal bastante fraco para este período de restrição de demanda interna nos EUA. A melhora nos preços do petróleo ainda não foi suficiente para conseguir ajudar na melhora das cotações do milho na bolsa. As expectativas continuam focadas na retomada da demanda interna nos EUA e alguma melhora no âmbito das exportações. Sem necessidade de compra, a China anuncia possíveis importações que impactam muito pouco na concepção de estoques norte-americanos. Corte de chuvas para a região Centro-Norte do Corn Belt e elevação das temperaturas podem iniciar um processo de preocupação para o desenvolvimento das lavouras. Mercado interno seguiu lento de ofertas no decorrer desta semana. Mercado atento ao clima para os próximos dias com chuvas previstas para este final de semana e de geadas para segunda e terça-feira e os possíveis impactos, pois podem trazer perdas de qualidade e peso específico dependendo da sua intensidade.



SOJA - Na CBOT os contratos futuros do complexo fecharam em queda no grão e no óleo, e mistos no farelo na quinta-feira. Apesar das boas exportações semanais dos EUA, a crescente tensão entre China e Estados Unidos traz preocupação sobre a demanda asiática. Nenhuma venda significativa de soja americana para os compradores da China foi anunciada nesta semana, frustrando a expectativa do mercado. As acusações do governo Trump sobre a responsabilidade da China na disseminação do Coronavírus e a possibilidade do governo chinês anunciar uma nova lei de segurança para Hong Kong aumentaram a tensão entre os dois países. As preocupações suplantaram o bom resultado para as vendas líquidas semanais americanas. Mercado interno permaneceu travado nas diferentes praças de negociação do país. O câmbio recuou novamente, enfileirando a segunda queda consecutiva e encerrando no menor valor de fechamento desde o início do mês. Em Chicago, a commodity também teve um dia bastante negativo, fechando com perdas de mais de 11 pontos nos principais vencimentos. Com isso, os preços recuaram significativamente no mercado doméstico.



TRIGO - CBOT encerrou a quinta-feira com preços em alta. O mercado reduziu os ganhos registrados mais cedo, mas seguiu sustentado pelos temores em relação à qualidade das lavouras globais. A Europa recebeu chuvas benéficas, mas o clima seco persiste na região do Mar Negro, o que deve reduzir a oferta da Rússia para exportações. A boa demanda pelo grão norte-americano também atuou positivamente. Mercado interno seguiu avaliando tanto o cenário favorável de preços no mercado doméstico, como para o volume representativo de importações no decorrer do último mês de abril. Apesar do câmbio mais elevado os compradores seguiram com as importações, mantendo um equilíbrio em relação ao quadro de oferta e demanda, o qual poderá minimizar a tendência de alta até o período de ingresso da nova safra. O mercado apresenta necessidade estimada de 7 milhões de toneladas ao longo de todo ano comercial, que se iniciou em agosto de 2019, e já importou pouco mais de 5,2 milhões de toneladas. É importante ressaltar que com muitas atividades comerciais fechadas devido ao Coronavírus, o consumo de trigo no país também tende a cair, minimizando a necessidade de importações ao longo dos próximos meses. Além disso, hoje o câmbio voltou a recuar, mas ainda com custos de importação significativamente elevados quando comparados aos preços praticados internamente. Por outro lado, os volumes disponíveis são escassos no âmbito doméstico, dificultando a comercialização.

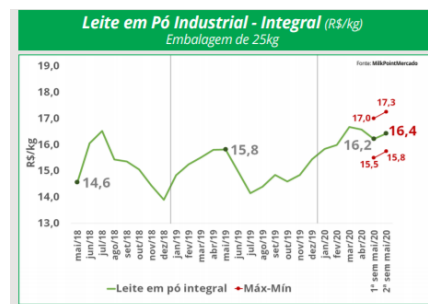
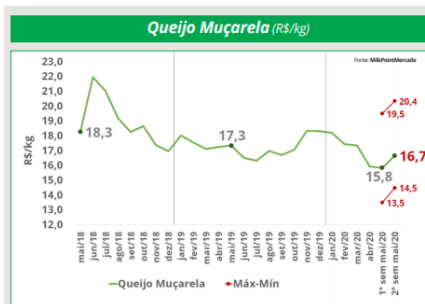
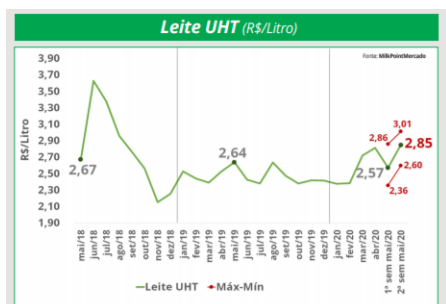


DÓLAR - O dólar comercial encerrou a sessão desta quinta-feira em queda de 1,82%, sendo negociado a R\$ 5,5800 para venda e a R\$ 5,5780 para compra. Durante o dia, e a moeda norte-americana oscilou entre a mínima de R\$ 5,5590 e a máxima de R\$ 5,7070. A divisa norte-americana fechou com forte queda e no menor valor de fechamento desde o início do mês, em dia mais positivo no mercado doméstico refletindo notícias da política e o posicionamento do Banco Central (BC) quanto a valorização cambial.



LEITE - Com a melhora da demanda da semana anterior, em função do recebimento dos salários, do auxílio do governo e dos dias das mães no final de semana, o mercado teve sinais de necessidade de compra muitos canais varejistas precisaram repor seus estoques; além disso muitas indústrias ficaram sem produto para a venda nessa semana, refletindo mais uma de alta de preços para o UHT e queijos;

- Nos leites em pó, a menor disponibilidade de leite no campo e a menor importação tem reduzido a oferta de produto no mercado o que aumentou seus preços na semana.



CORTE - Ainda que o ritmo de negócios envolvendo boi gordo para abate tenha diminuído nos últimos dias, os preços da arroba seguem firmes em muitas praças acompanhadas pelo Cepea. Em São Paulo, o Indicador do boi CEPEA/B3 fechou a R\$ 202,15 nessa quarta-feira, 20, com alta de 1,66% no acumulado parcial de maio (até o dia 20). No geral, os primeiros meses de 2020 foram marcados por preços firmes da arroba bovina. Além do ritmo recorde das exportações brasileiras da proteína no período, a menor oferta de animais prontos para abate no campo sustentou os valores do boi gordo. Dados preliminares do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) mostram que o número de cabeças de bovinos abatido pelo País no primeiro trimestre de 2020 foi o mais baixo desde 2011.



SUÍNOS - Mercado interno teve uma semana de ligeira alta nos preços do suíno vivo e dos cortes. O fluxo de negócios no mercado doméstico está calmo, sem grandes saltos, no entanto com maior fluidez neste momento se comparado ao início da pandemia do COVID-19. Ainda há grande cautela no mercado, considerando que o escoamento da carne ainda é afetado pelas medidas restritivas de isolamento social e mobilidade em grande parte do país, com setores demandantes longe da capacidade plena de funcionamento, fator que tende a impedir altas mais intensas nos preços no curto prazo. Os embarques de carne suína do Brasil é um ponto positivo neste mês de maio, ajudando a enxugar parte do excedente da oferta interna. O câmbio está bastante volátil e nos patamares atuais tornam o produto brasileiro bastante competitivo no mercado internacional. A China também é uma variável positiva, avaliando que o país sofre com grande déficit de produção, uma consequência da peste suína, e deve continuar atuando com intensidade nas compras no mercado global, o que deve favorecer o Brasil.



CAFÉ - Após ter picos quedas na Bolsa de Nova York (ICE Future US), o mercado futuro do café arábica encerra a quinta-feira (21) sem grandes variações e com baixas técnicas de até 90 pontos nos principais contratos de referência. Nova projeção de safra e números de produção da Colômbia chegaram a pressionar os preços no exterior. Julho/20 finalizou com baixa de 90 pontos, valendo 104,75 cents/lbp, setembro/20 teve queda de 75 pontos, negociado por 106,30 cents/lbp, dezembro/20 teve queda de 55 pontos, valendo 108,40 cents/lbp e março/21 encerrou com desvalorização de 45 pontos, valendo 110,35 cents/lbp. Segundo o site internacional Barchart, os preços também foram pressionados após que os números do USDA apontou nesta quinta que a produção de café da Colômbia em 2020/21 terá alta de 2,2% - para 14,1 milhões de sacas e que as exportações devem ter uma alta de 4,5% - para 13,5 milhões de sacas. A Colômbia é o segundo maior produtor mundial de grãos de café arábica.